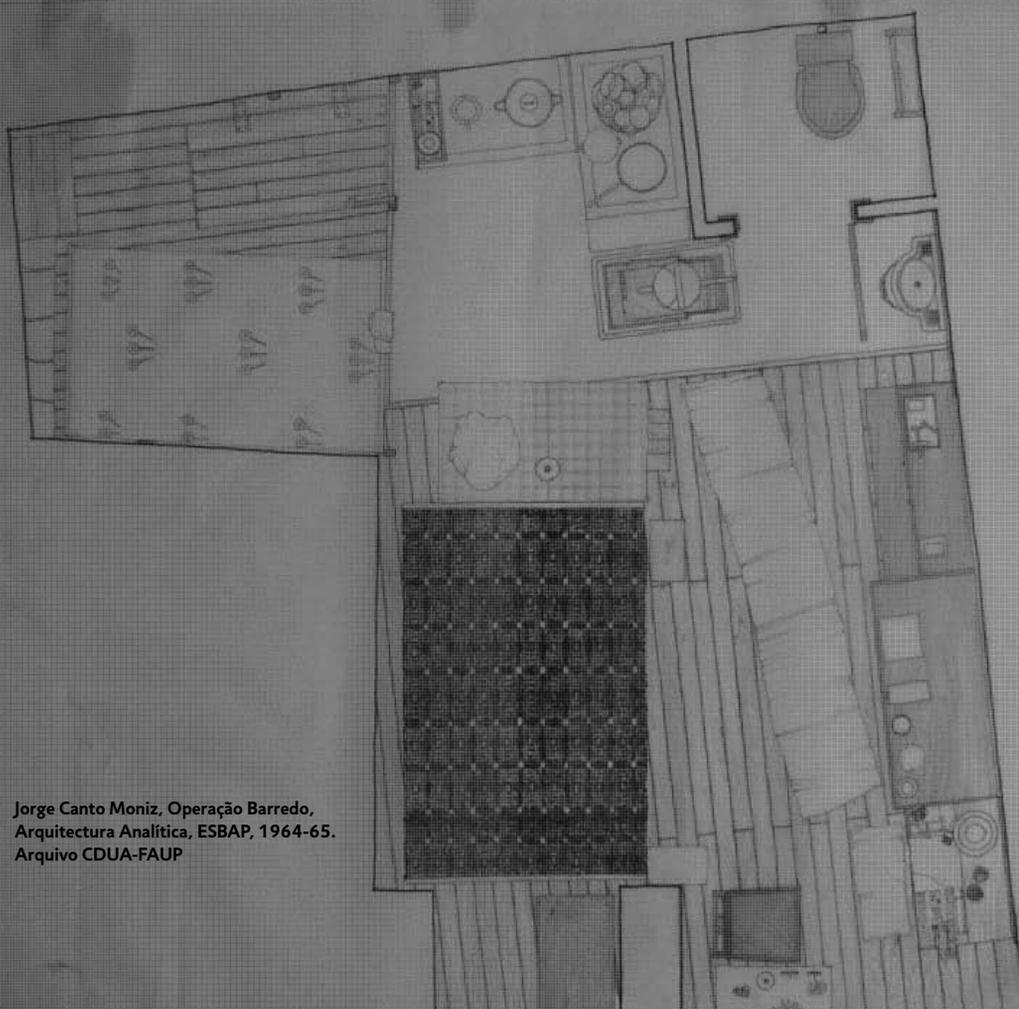


Gonçalo Canto Moniz
**O legado do ensino moderno
na Escola de Coimbra:
experiências pedagógicas nas
Escolas do Porto e de Lisboa**



Jorge Canto Moniz, Operação Barredo,
Arquitetura Analítica, ESBAP, 1964-65.
Arquivo CDUA-FAUP



1. Colégio das Artes, gravura 1732



2. Walter Gropius e os estudantes de Harvard, 1937-52. Harvard University Archives.

A Escola de Coimbra nasce de uma plataforma de entendimento entre as duas vertentes pedagógicas fundadas na Escola do Porto e na Escola de Lisboa ao longo do século XX. Refundada em 1989, um ano após a sua abertura¹ por um conjunto de professores do Porto e de Lisboa, Coimbra é hoje depositária do legado comum construído nas duas escolas centenárias através de caminhos distintos e por vezes contraditórios.

Deste legado, consideramos que o debate sobre o ensino moderno gerou um conjunto de experiências pedagógicas entre 1931 e 1970, que ainda hoje constituem uma espécie de ADN da formação do arquitecto. É também neste período, que se formam grande parte dos professores do Porto (Fernando Távora, Alexandre Alves Costa, Domingos Tavares) e de Lisboa (Raul Hestnes Ferreira, Manuel Tainha, Gonçalo Byrne, Vítor Figueiredo) que se encontraram em Coimbra para construir o terceiro curso público de Arquitectura. Propomos, assim, conhecer este legado moderno para melhor compreender as fundações do programa pedagógico projectado colectivamente e quotidianamente para a Escola de Coimbra.

Considerando a especificidade de curso de Coimbra (Costa, 2012, p.16-26) interessa explorar no referido legado algumas questões interrelacionadas que serão retomadas em Coimbra: primeiro, o fim do sistema beaux-arts e o problema da universidade; segundo: o debate entre o ensino artístico e o ensino científico; terceiro, a relação entre a teoria e a prática.

Ensino Beaux-Arts versus Ensino Moderno

O “Ensino Moderno da Arquitectura” (Moniz, 2011) resulta do processo de transformação do ensino Beaux-Arts, que ocorreu nas escolas de arquitectura portuguesas e internacionais. Se o ensino Beaux-Arts foi amplamente caracterizado a partir da actividade pedagógica desenvolvida na École des Beaux-Arts de Paris e na sua internacionalização e generalização, o mesmo não aconteceu com o ensino moderno.

Pelo contrário, durante o movimento moderno, diversas escolas experimentaram outras metodologias de ensino que permitissem formar o arquitecto moderno ou simplesmente prolongaram o sistema beaux-arts, admitindo o moderno como estilo. Deste conjunto alargado, consideramos que Walter Gropius foi o arquitecto e professor que ao longo deste período, se empenhou na construção de um novo paradigma de ensino para suceder ao Beaux-Arts. Este paradigma, caracterizado genericamente pela sua condição experimental, democrática e humanista, foi sendo construído nos três palcos de actuação de Gropius: a Bauhaus (1919-1926), Harvard (1937-1952) e os CIAM (1949-1953).

Para o contexto português, a Bauhaus constitui fundamentalmente um modelo arquitectónico, enquanto as propostas para a escola de Harvard serão o verdadeiro modelo pedagógico, sendo integradas tanto

na actuação de Carlos Ramos na Escola de Belas Artes do Porto (EBAP), como na construção da Reforma de 1950, pelos professores de Arquitectura de ambas as Escolas portuguesas. Carlos Ramos assumiu esta filiação ao traduzir para português o texto matriz do pensamento pedagógico gropiano, “Plano para um ensino da Arquitectura” (Gropius, 1950).

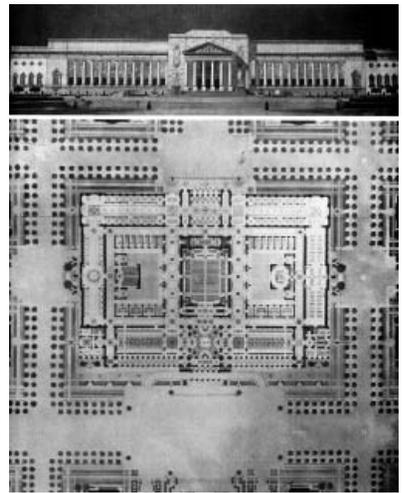
Se as propostas pedagógicas de Gropius são conscientemente assumidas na década de 50, nas duas escolas, o debate entre o ensino moderno e o Beaux-Arts, inicia-se em 1931. Nesta data, os professores do Porto e de Lisboa fixam o ensino Beaux-Arts no plano de estudos da Reforma do Ensino Artístico, seguindo as propostas de José Marques da Silva, professor e director da EBAP. O modelo parisiense da École des Beaux-Arts é finalmente adoptado com a divisão entre curso especial e curso superior, sendo o primeiro dedicado ao estudo do clássico através do desenho e da história e o segundo, centrado no projecto através do método dos concursos de emulação.

No ano seguinte, 1932, abre o concurso para professor de Arquitectura da Escola de Belas-Artes de Lisboa (EBAL). Estes mesmos professores, perante quatro candidatos “modernistas”², escolhem Cristino da Silva, que tinha filiação Beaux-Arts, e preterem a proposta de uma “educação colectiva” apresentada por Carlos Ramos na memória elucidativa do projecto para um Palácio para a Academia Nacional de Belas-Artes (Ramos, 1935, p.36). Esta decisão tem duas consequências. Num primeiro momento, Cristino da Silva consolida em Lisboa o ensino Beaux-Arts, seguindo a tradição de Paris e de mestre José Luis Monteiro. Num segundo momento, Carlos Ramos será convidado a substituir Marques da Silva no Porto, em 1940, e assim implementar a sua proposta de um ensino moderno. Assim, o concurso para professor da EBAL marcará os destinos das duas Escolas até 1950, ano em que é aprovada uma nova reforma do ensino.

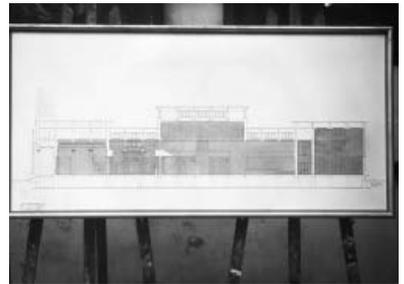
Nas escolas, Cristino da Silva em Lisboa e Marques da Silva no Porto, conciliaram a formação clássica baseada no desenho das cinco ordens, com os concursos de emulação que exercitavam a competência artística dos alunos, formando assim um arquitecto artista. Esta formação admitia que os trabalhos recorressem ao estilo moderno, mas não utilizava métodos de ensino e de projecto modernos. A formação Beaux-Arts proponha uma maneira de pensar baseada na relação entre as regras de composição, a racionalidade do programa e o carácter da encomenda que promovia o ecletismo.

Os projectos de Marques da Silva para a EBAP reflectem esta atitude porque colocam no centro da composição a Sala do Antigo, uma galeria dos modelos clássicos. Esta formação poderá explicar uma certa fragilidade das propostas modernas dos arquitectos no final da década de 30, como também a sua adesão ao período nacionalista iniciado na década de 40 com a Exposição do Duplo Centenário.

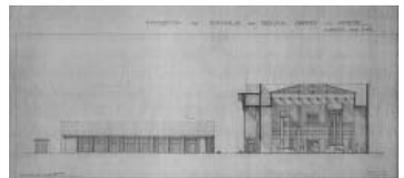
O Ensino Moderno chega às escolas de arquitectura portuguesa através das ciências da educação, centrada nos pedagogos como John



3. Cristino da Silva, Projecto para Uma Academia de Belas-Artes, Planta e Alçado, Concurso para professor da 4.ª cadeira, Prova de Composição, 1932. In Luís Cristino da Silva, *A sede da Academia Nacional de Belas-Artes ... Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1973*, 37.



4. Carlos Ramos, Palácio para a Academia Nacional de Belas-Artes, Concurso para professor da 4.ª cadeira, Prova de Composição, 24 Agosto 1933. Arquivo FCG, Espólio Mário Novais.



5. José Marques da Silva, Projecto da Escola de Belas Artes do Porto, Corte, 2 de Maio de 1935. Arquivo FIMS, IMS-0154.